

O caminho percorrido pela palavra do dicionário ao discurso¹

*The path taken by the word from the dictionary to
speech*

Raquel Di Fabio*

Resumo: Este trabalho tem por objetivo examinar as diferenças e/ou semelhanças de conceito de três lexias (“construção”, “construir / construindo”, “progredir”) nos discursos de posse de José Orcírio dos Santos (1999 e 2003), ex-governador de MS, bem como analisar alguns aspectos da microestrutura de três verbetes (“construção”, “construir”, “progredir”) em dois dicionários padrão de língua portuguesa: Ferreira (2010) e Michaelis (2010) – escolhidos por serem de grande circulação no Brasil. Tomou-se como base teórica e metodológica os trabalhos de Barros (2000) – Análise do Discurso –, e Orlandi (1987; 1993; 2000) – Lexicografia discursiva. Além desses, como o trabalho pauta-se na Lexicografia, recorreu-se aos estudiosos dessa área do conhecimento, em especial Biderman (1984; 1993; 1998; 1999). Primeiro, foi feita a análise dos verbetes nos referidos dicionários e, posteriormente, a análise das lexias nos discursos políticos mencionados, caracteristicamente carregados de subjetividade e de ideologia, em que os elementos implícitos se mostram relevantes, junto com os ditos, para a apreensão do sentido do discurso. As análises permitem concluir que todo discurso apresenta traços ideológicos, mesmo aquele do dicionário, pois é construído por sujeitos concretos inseridos na sociedade, numa determinada época.

*Professora das Redes Públicas Estaduais e Municipais de Campo Grande, MS (rdfabio@terra.com.br).

¹Este artigo baseia-se em monografia apresentada como exigência de avaliação da disciplina Lexicografia e Lexicologia, no Mestrado em Letras (Programa de Pós-Graduação em Letras – Área de Concentração: Estudos Linguísticos – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, MS), ministrada pela professora Dra. Aparecida Negri Isquerdo, em 2003. Para este texto, foram feitas as adaptações e as atualizações pertinentes.

Palavras-chave: Léxico; Discurso do dicionário; Lexicografia discursiva; Discurso; Ideologia.

Abstract: *The objective of this work is to examine the differences and/or similarities of concept of three lexies (“construction”, “to build / building”, “to progress”) in the discourses of José Orcirio dos Santos, the MS former governor, as well as analyze some aspects of the microstructure of three entries (“construction”, “to build”, “to progress”) in two Portuguese standards dictionaries: Ferreira (2010) and Michaelis (2010) – chosen because they are widely circulated in Brazil. The theoretical and methodological basis was taken Barros (2000) – Discourse Analysis – and Orlandi (1987; 1993; 2000) – Discursive lexicography. Over those, as the work is about Lexicography, theorists from that area of knowledge were used, specially Biderman (1984, 1993, 1998, 1999). First, it was made the entry definition analysis in these dictionaries, after, the analysis of lexias in the political discourses mentioned, subjective and ideological texts, where the implicit and explicit elements are important to the understanding of the discourse meaning. The analysis permit to conclude that all discourse has ideological marks, including the dictionary one, because it is constructed by concretes subjects who are inserted in the society, in an age.*

Keywords: *Lexicon; Dictionary discourse; Discursive lexicography; Discourse; Ideology.*

Considerações iniciais

A linguagem verbal, que se dá por meio da palavra, tomada como unidade essencial do texto, tem grande importância para os estudos linguísticos, embora seja de difícil conceituação e delimitação². A unidade lexical, na visão do lexicólogo francês Matoré (1953, p. 36), não apenas traduz o pensamento individual, mas tem valor coletivo. Para Bakhtin (1988, p. 36), “a palavra é o modo mais puro e sensível da relação social” e, por isso, se constitui como um fenômeno, acima de tudo, ideológico. Desse modo, como o discurso é o local da atualização e da materialização da palavra de maneira bastante individualizada, tomou-se o conceito de lexia – “unidade lexical memorizada” (POTTIER; AUDUBERT; PAIS, 1973, p. 26)³ – como norte.

A língua, como fato social, surge da necessidade de interação entre os homens e, ao mesmo tempo, exterioriza o modo como cada grupo de indivíduos vê e representa o mundo. O acervo vocabular ou patrimônio

² Para Biderman (1999, p. 81-82), “[...] o conceito de palavra é problema complexo em Linguística”, não sendo possível defini-la de modo universal, cuja conceituação é relativa “e varia de língua para língua. De fato, [...] essa unidade psicolinguística se materializa, no discurso, com uma inegável individualidade”.

³ Para Pottier, Audubert e Pais (1973, p. 26-27), lexia é uma unidade lexical, podendo ser constituída por uma única palavra (lexia simples) ou por várias (no caso das lexias composta e complexa).

linguístico de uma sociedade está agrupado de forma a compor o léxico da língua.

O discurso⁴, por sua vez, é o ponto de imbricação entre os processos ideológicos e os fenômenos linguísticos. Percebendo a relação entre a língua e a ideologia, fica evidente que a língua pode produzir sentido por e para sujeitos, de tal sorte que o dito é constantemente “atravessado” pelo não-dito. Isso mostra que os elementos implícitos também contribuem para a construção do sentido.

Assim, tomando o discurso como linguagem praticada em situações concretas e realizada por indivíduos também concretos, deve-se levar em consideração as condições de produção de cada um. Por isso, de um lado, far-se-á a análise de três verbetes dos dicionários já mencionados, que produz o efeito de sentido de objetividade por se tratar da documentação lexical de um povo e, de outro, o discurso político, subjetivo por excelência e lugar privilegiado para se apreender a ideologia dominante numa dada sociedade.

Questões a serem investigadas

A problemática apresentada, então, consiste no seguinte: há alguma diferença e/ou semelhança entre os dicionários no que diz respeito aos textos definitórios, as definições das unidades lexicais em estudo? Qual o conceito atribuído a essas mesmas unidades lexicais no discurso político? Quais as diferenças e/ou semelhanças de construção de sentido existentes nesses dois tipos distintos de discursos?

Considerando que o discurso, como já abordado, é praticado em situações concretas e por indivíduos também concretos, levantamos a hipótese de que tanto um discurso, cujo efeito de sentido é o da objetividade (o do dicionário) como um discurso subjetivo (o discurso político) apresentam traços ideológicos da sociedade em que estão inseridos. Portanto, embora exista um efeito de sentido de objetividade ao se elaborar a definição de um verbe de

⁴ Para Orlandi (1987, p. 157-158), “as formações discursivas determinam o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada”, assim, o discurso é o fenômeno intermediário entre a língua e a fala e nasce em outros discursos, isto é, a partir de formações discursivas que, por sua vez integram uma ou mais formações ideológicas. O discurso é, portanto, fenômeno social.

dicionário, não existe um discurso totalmente neutro, já que seu produtor, o lexicógrafo, é sujeito de uma dada sociedade em uma determinada época. Com base nesse raciocínio, pode-se afirmar que é possível apreender marcas de subjetividade⁵ em todo discurso.

As pesquisas no campo da Lexicografia discursiva⁶, perspectiva de estudo dos verbetes com o objetivo de uma melhor compreensão do discurso, ajudam a focalizar problemas apresentados nos dicionários como, por exemplo, o fato de que “[...] não se olha o dicionário a partir de como os sentidos das palavras estão em processo, ou de como elas se distribuem, significando diferentemente, de acordo com as diferentes formações discursivas [...]” (ORLANDI, 2000, p. 101).

Pressupostos teóricos e metodológicos

Desenvolveu-se este trabalho com base no referencial teórico e metodológico apontado por Barros (2000) e Orlandi (1987; 1993; 2000) e nos próprios trabalhos dessas estudiosas publicados no número especial da revista ALFA (2000), produzida em homenagem ao professor Francisco da Silva Borba. Além dessas autoras, como este estudo também se pauta na Lexicografia, recorreu-se aos estudiosos dessa área do conhecimento, em especial Biderman (1984; 1993; 1998; 1999).

Tanto Barros (2000) como Orlandi (2000) tomam o dicionário como discurso e apoiam-se nas abordagens teóricas de Auxoux (1992) com relação ao estudo das ideias linguísticas. Além disso, a primeira fundamenta-se na teoria e na metodologia da semiótica greimasiana em que “[...] dicionários são analisados como discursos, nos níveis narrativo e discursivo propostos pela teoria” (BARROS, 2000, p. 76). A segunda, na pesquisa de Nunes (1996) a respeito da Lexicografia discursiva e em seus próprios trabalhos, embasados na análise do discurso de linha francesa (AD). Para realizar a análise dos

⁵ Tomou-se aqui o conceito de sujeito adotado pela análise do discurso de linha francesa (AD), ou seja, todo sujeito fala de um lugar social. Segundo Orlandi (1993, p. 20), as formações discursivas refletem as diferenças ideológicas, bem como os lugares sociais em que se encontram os sujeitos nelas representados, produzindo diferentes efeitos de sentido e, assim, apresentam as marcas da subjetividade desses sujeitos.

⁶ Termo cunhado por Orlandi (2000, p. 97), ao tratar os dicionários como discursos: “[...] podemos ler os dicionários como textos produzidos em certas condições, tendo o seu processo de produção vinculado a uma determinada rede de memória ante a língua”.

discursos de posse do ex-governador, recorreremos tanto à AD quanto à Semântica da Enunciação.

Este trabalho analisa as lexias – “construção”, “construir / construindo” – que aparecem nos discursos de posse (01/01/1999 e 01/01/2003) do ex-governador José Orcírio dos Santos, primeiro governador de MS a assumir o cargo por dois mandatos consecutivos. Duas delas – “construção” e “construir” – configuram-se como verbetes em dois dicionários gerais de língua portuguesa. Incluiu-se na análise o verbo “progredir”, que consta apenas do segundo discurso de posse, porque ali é feita uma definição explícita desse verbo pelo então governador.

Analisou-se a definição dos verbetes relativas às unidades lexicais selecionadas fornecida por dois dicionários da Língua Portuguesa: “Dicionário Aurélio da língua portuguesa”, 5ª edição, e “Michaelis: dicionário prático da língua portuguesa”, publicados em 2010⁷. Por meio da análise do texto da definição relativo a essas lexias, procurou-se apreender as relações de sentido produzidas nesses diferentes tipos de discurso. O critério para a seleção das unidades lexicais em estudo foi a representatividade no contexto político do ato solene da posse do ex-governador e a conseqüente produção dos dois discursos.

Num primeiro momento, são examinadas as definições fornecidas pelos dois dicionários padrão⁸ de língua – Aurélio (2010) e Michaelis (2010) – estabelecendo comparação entre ambos, levando-se em conta alguns aspectos da microestrutura⁹ desses dois dicionários por serem fatores relevantes para a apreensão das marcas de subjetividade. Na sequência, a análise considera o uso das lexias no âmbito do discurso e, por fim, as duas abordagens são cotejadas, a fim de apreender eventuais diferenças e/ou semelhanças de sentido.

⁷ Doravante Aurélio (2010) e Michaelis (2010).

⁸ Os dicionários podem ser classificados quanto ao número de verbetes: o dicionário geral ou *thesaurus* tem 100.000 ou mais palavras-entrada; o padrão tem aproximadamente 50.000. “O dicionário de tipo padrão tende a exercer um papel normativo dentro da comunidade dos falantes. Na sociedade brasileira contemporânea, o *Aurélio* vem executando essa função” (BIDERMAN, 1984, p. 28).

⁹ Cada verbete contém a microestrutura adotada pelos dicionários. O objeto de análise deste trabalho envolve o tipo de definição adotada, as marcas de uso, as acepções, entre outras.

Análise dos verbetes “construção”, “construir” e “progredir”

A partir desta seção do texto, são examinados os textos dos verbetes “construção”, “construir” e “progredir”, apresentados pelos dois dicionários selecionados, reproduzidos nos quadros que seguem. Subsequentemente a cada transcrição far-se-á a análise correspondente, confrontando ambas as definições e as demais informações apresentadas nesses verbetes.

Quadro 1: Verbetes “construção” - Aurélio (2010) e Michaelis (2010)

<p>Dicionário Aurélio (2010)</p>	<p>construção [Do lat. <i>constructione</i>.] <i>S. f.</i> 1. Ato, efeito, modo ou arte de construir. 2. Edificação, edifício. 3. Organismo, constituição. 4. <i>E. Ling.</i> Colocação das palavras nas frases e destas nos períodos. 5. <i>E. Ling.</i> Unidade linguística formada de constituintes menores. ♦ Construção civil. Atividade relacionada com a construção de edifícios. Construção gramatical. Sintaxe (1). Construção naval. 1. Arte de construir navios. 2. Ato ou efeito de construir navios. Construção ternária. <i>Mús.</i> Estrutura de uma peça musical cujo plano se divide em três partes (A-B-A): <i>A</i> – exposição do tema no tom principal com orientação para o tom da dominante; <i>B</i> – desenvolvimento do tema com modulações para tons vizinhos e flexão para o tom principal; <i>A</i> – reexposição do tema no tom principal sem orientação para o tom da dominante; forma ternária. [Cf. <i>sonata bitemática</i> e <i>sonata monotemática</i>.]</p>
<p>Dicionário Michaelis (2010)</p>	<p>cons.tru.ção (<i>lat constructione</i>) <i>sf</i> 1 Ação de construir. 2 Arte de construir. 3 Edificação, edifício. 4 Modo como uma coisa é formada. 5 Compleição, organismo. 6 <i>Gram</i> Colocação sintática das palavras de um período, segundo as regras próprias. <i>Antôn</i> (acepção 1): <i>demolição, destruição.</i></p>

Fonte: organizado pela autora

O primeiro aspecto observado é a forma como são apresentadas as palavras-entrada. Os dois dicionários adotam a fonte minúscula, em negrito. As diferenças residem no fato de o Michaelis (2010) separar as sílabas da palavra

(procedimento de bastante utilidade ao consulente) e de o Aurélio (2010) apresentar o verbete em cor de fonte diferente.

Ambos mencionam a origem etimológica e a classe gramatical do vocábulo. No Michaelis (2010), o verbete reúne seis acepções da palavra em oposição às cinco mencionadas pelo Aurélio (2010). O primeiro ainda apresenta antônimos de uma das acepções (acepção 1).

Quanto à tipologia das definições, a maioria está em consonância com o tipo indicado para o substantivo: a hiperonímica¹⁰, mas também há algumas acepções redigidas segundo o tipo sinonímico: 2 e 3 no Aurélio (2010) e 3 e 5 no Michaelis (2010). Embora a indicação de sinônimos possa ser aceitável, ou mesmo útil ao consultante, como definição deixa a desejar, tendo em vista não existirem sinônimos perfeitos (BIDERMAN, 1993, p. 34).

O verbete do Aurélio (2010) ainda reúne algumas locuções em que a palavra entrada do verbete é a base: “construção civil”, “construção gramatical”, “construção naval” e “construção ternária”, sendo que a definição dessa última tem caráter mais técnica e adequada ao estilo de um dicionário terminológico.

Esse procedimento foge ao padrão adotado nas demais definições, tornando evidente que, em algumas áreas do conhecimento, o dicionarista dispôs da ajuda de colaboradores especialistas. No caso de “construção gramatical”, o texto do verbete contém, apenas, indicada a parte da gramática a que se refere. Não houve, pois, o cuidado com a uniformidade da microestrutura do dicionário.

A acepção 6 do Michaelis (2010) é um exemplo da função prescritiva da norma culta do dicionário, idêntica a da gramática normativa: “colocação sintática das palavras de um período, segundo as regras próprias”. O uso do artigo definido “as”, em “as regras próprias”, pressupõe que existem regras próprias para tal ação gramatical.

Orlandi (2000, p. 110), referente à pontuação, argumenta que esses sinais diacríticos marcam “os momentos em que, ao se subjetivar, o sujeito pratica a política do dizer: exclui, liga, inclui, apaga, acentua etc.” Por exemplo,

¹⁰ Além desse tipo de definição substantiva – definição hiperonímica –, existem outras paráfrases aceitáveis: a metonímica, a enumerativa, a antonímica e a definição por aproximação (BIDERMAN, 1993, p. 29).

Aurélio (2010) insere na primeira acepção, separados por vírgulas, os sentidos da palavra que Michaelis (2010) apresenta por meio de três diferentes acepções (1, 2 e 4).

Entende-se que os dois dicionários produzem um efeito de sentido de objetividade por assumirem “seu papel na representação e na divulgação da cultura, apesar da aparente neutralidade, e sua função pedagógica e normativa da sociedade” (BARROS, 2000, p. 94). No Michaelis (2010), percebe-se que, no caso do verbete examinado, isso ocorreu de forma mais explícita na acepção 6, por mencionar a regra gramatical de acordo com a gramática normativa da língua portuguesa.

Quadro 2: Verbetes “construir” - Aurélio (2010) e Michaelis (2010)

<p>Dicionário Aurélio (2010)</p>	<p>construir [Do lat. <i>construere</i>.] <i>V. t. d.</i> 1. Dar estrutura a; edificar; fabricar:  <i>construir casas; construir navios;</i>  “Aqui se encontram três andares na altura em que hoje se <u>construi</u> um só.” (José Vieira, <i>Sol de Portugal</i>, p. 65). 2. Organizar, dispor, arquitetar:  <i>É rapaz trabalhador: constrói o seu futuro sobre bases sólidas.</i> 3. Formar, conceber, elaborar:  “Noberto chorava, arrebelava-se, pedia a morte, <u>construía</u> planos absurdos ou terríveis.” (Machado de Assis, <i>Páginas Recolhidas</i>, pp. 61-62.) 4. <i>Geom.</i> Traçar segundo os princípios geométricos:  <i>construir um paralelogramo. T. d. e i.</i> 5. <i>E. Ling.</i> Dispor (as palavras da oração) segundo as regras da sintaxe:  <i>Devemos <u>construir</u> o verbo consistir com a prep. em, e não com de; Não se <u>constrói</u> dignar-se com a prep. a. Int.</i> 6. Fazer construções:  <i>Os antigos egípcios <u>construíam</u> com precisão notável. [Pres. ind.: <u>construo</u>, <u>constróis</u> ou <u>construis</u>, <u>constrói</u> ou <u>construi</u>, <u>construímos</u>, <u>construís</u>, <u>constroem</u> ou <u>construem</u>; imperat.: <u>constrói</u> ou <u>construi</u>, <u>construí</u>, etc.]</i></p>
---	---

<p>Dicionário Michaelis (2010)</p>	<p>cons.tru.ir (<i>lat construere</i>) <i>vtd</i> 1 Dar estrutura a; edificar, fabricar. <i>vint</i> 2 Fazer construções. <i>vtd</i> 3 Arquitetar, dispor, organizar. <i>Antôn</i> (acepções 1 e 2): <i>demolir, destruir</i>. <i>Conjug – Pres indic: construo, constróis, constrói, construímos, construíis, constroem; Pret imp indic: construía, construías, construía, construíamos, construíeis, construíam; Pret perf: construí, construíste, construíu, construímos, construístes, construíram; Pret mais-que-perf: construíras, construíras, construíra, construíramos, construíreis, construíram; Fut pres: construirei, construirás etc.; Fut pret: construiria, construirias, construiria, construiríamos, construiríeis, construiriam; Pres subj: construa, construas, construa etc.; Pret imp subj: construísse, construísseis, construísse, construíssemos, construísseis, construíssem. Fut subj: construir, construíres, construir, construir-mos, construirdes, construírem; Imper afirm: constrói(tu); construa(você), construíamos(nós), construí(vós) construíam(vocês); Imper neg: não construas(tu), não construa(você) etc.; Infinitivo impess: construir; Ger: construindo; Infinitivo pess: construir, construíres, construir etc.; Part: construído.</i></p>
---	---

Fonte: organizado pela autora

Novamente, ambos os dicionários informam a etimologia e a classe gramatical da palavra entrada. Nota-se que, em se tratando da palavra entrada *construir*, o maior número de acepções aparece no Aurélio (2010). A primeira acepção é idêntica nos dois dicionários, o sentido mais denotativo, além de dois sinônimos. Há, assim, uma falta de uniformidade, a exemplo do que faz o Aurélio (2010) com as locuções inseridas na microestrutura do dicionário.

Nesse verbete, há a demonstração tanto da subjetividade como da ideologia de seus autores, isto é, a escolha dos exemplos (atente-se para a não inclusão de abonações¹¹ no verbete já analisado) incluídos no texto do verbete é bastante significativa e indicadora desse fato. O Aurélio (2010), no caso da primeira acepção, apresenta como abonação o trecho de uma obra de 1918, que adota uma das variações da conjugação do verbo, na terceira

¹¹ Abonações são os exemplos apresentados para o melhor entendimento da acepção registrada na definição. Podem ser tanto as citações atribuídas a outrem como os exemplos formulados pelo próprio dicionarista ou por sua equipe.

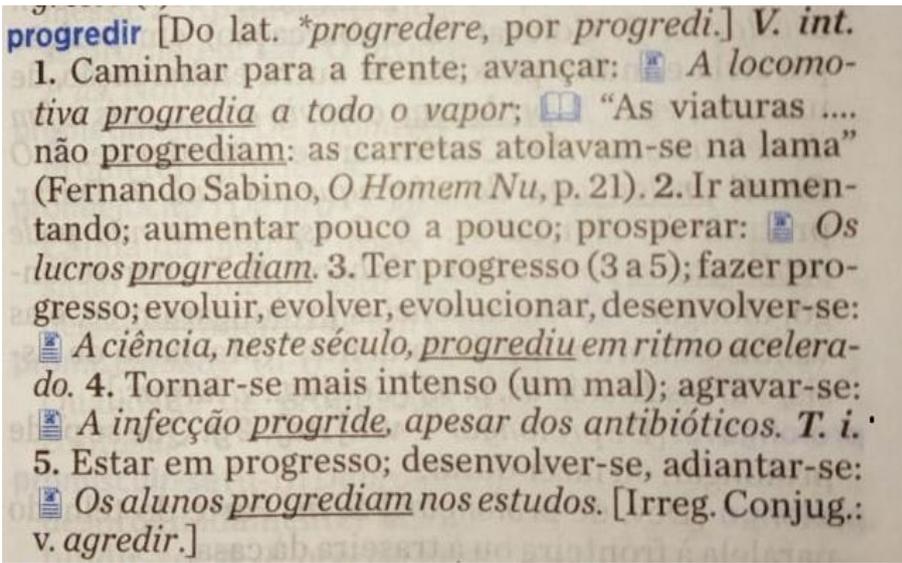
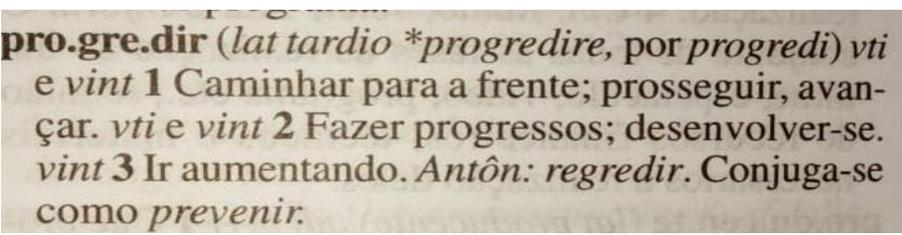
pessoa do singular do presente do indicativo. Parece tratar-se de uma forma não mais usual que o dicionarista se preocupa em incluir na parte onde há as conjugações do presente do indicativo e do imperativo.

Assim, a abonação utilizada dá respaldo à referência dessa variação, contudo, não há esclarecimento quanto à sua frequência ou se se trata ou não de uma forma obsoleta. Nesse sentido, estaria obedecendo a uma das normas lexicográficas em que, segundo Biderman (1998, p. 167), “o dicionário deve [...] indicar os vocábulos raros e aqueles que são de uso quase exclusivamente literário ou erudito”, porém, a obra não informa ao consulente se é esse o caso. Prefere exemplificar a acepção 3 com a citação de um clássico, Machado de Assis. Já Michaelis (2010) não insere abonação no texto do verbete.

Quanto ao exemplo de autoria do próprio autor do dicionário (em itálico), no caso do Aurélio (2010) que emprega um símbolo em azul em forma de folha impressa, a primeira acepção enfoca o aspecto prático de uso.

Na acepção 5, ao definir o termo no campo dos Estudos da Linguagem, o exemplo fornecido inclui a modalização pelo dever, em que se torna prescritivo da norma culta: “Devemos construir o verbo consistir com a prep. em, e não com de”. Levando em conta que esse tipo de dicionário tem como público-alvo o usuário comum que busca tirar dúvidas com relação à norma culta da língua, tal abordagem é similar a das gramáticas normativas e, portanto, é perfeitamente compatível com o objetivo de dicionários e gramáticas de uso geral.

Quadro 3: Verbetes “progredir” - Aurélio (2010) e Michaelis (2010)

<p>Dicionário Aurélio (2000)</p>	 <p>progredir [Do lat. *<i>progredere</i>, por <i>progredi</i>.] <i>V. int.</i> 1. Caminhar para a frente; avançar: <i>A locomotiva <u>progredia</u> a todo o vapor;</i> “As viaturas ... não <u>progrediam</u>: as carretas atolavam-se na lama” (Fernando Sabino, <i>O Homem Nu</i>, p. 21). 2. Ir aumentando; aumentar pouco a pouco; prosperar: <i>Os lucros <u>progrediam</u>.</i> 3. Ter progresso (3 a 5); fazer progresso; evoluir, evolver, evolucionar, desenvolver-se: <i>A ciência, neste século, <u>progrediu</u> em ritmo acelerado.</i> 4. Tornar-se mais intenso (um mal); agravar-se: <i>A infecção <u>progride</u>, apesar dos antibióticos.</i> T. i. 5. Estar em progresso; desenvolver-se, adiantar-se: <i>Os alunos <u>progrediam</u> nos estudos.</i> [Irreg. Conjug.: v. <i>agredir</i>.]</p>
<p>Dicionário Michaelis (2000)</p>	 <p>pro.gre.dir (lat <i>tardio</i> *<i>progredire</i>, por <i>progredi</i>) <i>vti</i> e <i>vint</i> 1 Caminhar para a frente; prosseguir, avançar. <i>vti</i> e <i>vint</i> 2 Fazer progressos; desenvolver-se. <i>vint</i> 3 Ir aumentando. <i>Antôn</i>: <i>regredir</i>. Conjuga-se como <i>prevenir</i>.</p>

Fonte: organizado pela autora

Quanto à etimologia, ambos os dicionários sinalizam a “forma hipotética” (AURÉLIO, 2010) ou “vocábulo sem alteração escrita, mas cuja reconstrução é possível pelo estudo histórico-comparativo” (MICHAELIS, 2010) com o uso de asterisco. Michaelis (2010) informa, também, que a origem de *progredir* vem do latim *tardio*, Talvez por isso Aurélio (2010) limite-se a mencionar que se trata de uma palavra de origem latina. Há, no entanto, uma ligeira diferença quanto à forma como cada um apresenta a forma hipotética do verbo em latim: *progredere* (AURÉLIO, 2010) e *progredire* (MICHAELIS, 2010).

No Aurélio (2010), aparece o maior número de acepções (cinco) no verbete *progredir*. A segunda acepção do Michaelis (2010) corresponde às acepções 3 e 5 do Aurélio (2010). A acepção 4 desse último dicionário não consta do outro tomado como fonte para este estudo. Aurélio (2010) abona a primeira acepção registrada com uma citação do pós-modernista Fernando Sabino. Percebe-se, assim, que esse dicionarista utiliza exemplos extraídos de obras de autores de épocas diversas, o que produz um efeito de neutralidade e de objetividade do sistema linguístico. Aurélio (2010) registra exemplos de uso

com o verbo *progredir* como intransitivo (acepções 1, 2, 3 e 4) e como transitivo indireto (acepção 5).

Análise dos recortes dos discursos de posse do ex-governador

Nesta seção são discutidos excertos dos discursos de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos em que aparecem as lexias em análise já examinadas a partir das definições apresentadas pelos dicionários Aurélio (2010) e Michaelis (2010). Apresentam-se alguns excertos – com as devidas análises – dos discursos de posse do primeiro (1º de janeiro de 1999) e do segundo (1º de janeiro de 2003) mandatos de José Orcírio dos Santos, o Zeca do PT, ex-governador do estado de Mato Grosso do Sul.

Quadro 4: Transcrição do primeiro excerto do discurso de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos – primeiro mandato (1999-2002)

“Nosso objetivo e compromisso é a *construção* de um estado solidário, que, além de combater as mazelas e desigualdades sociais, através de programas voltados à distribuição de renda e valorização do ser humano, como a bolsa escola, o banco do povo, o médico de família e o orçamento participativo, possam incentivar a *construção* de novas relações entre as pessoas, onde o respeito, o auxílio, e o convívio harmonioso com o próximo sejam a regra e não a exceção” (MATO GROSSO DO SUL, 1999).

Fonte: organizado pela autora

No excerto transcrito, ao falar da “*construção* de um Estado solidário”, Zeca deixa implícito que não existe um estado solidário e humano. A seguir, destaca o que será *construído* sob sua administração. Nota-se que são metas coerentes com a ideologia política de um governo democrático e popular, que se volta para os interesses diretos da população e valoriza “o ser humano”. Na segunda menção da lexia *construção*, o governador subentende, também, que existem poucas relações de respeito e cooperação, em que haja um convívio harmonioso entre as pessoas, quando ocorrem, constituem-se exceções.

O sentido atribuído à lexia *construção* no discurso de posse aproxima-se do registrado na primeira acepção fornecida pelo Aurélio (2010): “ato, efeito, modo ou arte de construir”. Porém, para que haja uma melhor compreensão do significado da palavra, precisa-se recorrer à segunda acepção do verbo “construir”: “organizar, dispor, arquitetar”, ou mesmo à terceira: “formar, conceber, elaborar”, pois a menção dessa lexia pelo governador implica

planejamento do que ainda será (ou deveria ser) feito. Logo, o dicionário registra as acepções que contemplam o uso no discurso.

Não é diferente no caso do Michaelis (2010), porém, como já pontuado, ao examinar o verbete correspondente, por apresentar um número maior de acepções ele é mais específico. Assim pode-se tomar a acepção 1: “ação de construir” e nos remeter à terceira acepção do verbo (parece-nos ser a mais adequada): “arquitetar, dispor, organizar”, porém, podemos também adotar a primeira: “dar estrutura a; edificar, fabricar” (igual nos dois dicionários). Os exemplos apresentados referem-se à construção de coisas concretas: “casa”, “navio”, o que não é, necessariamente, a mesma situação a que se refere o ex-governador, assim, há, nesse caso, uma expansão de sentido.

Além de *construção* tratar-se de plano de governo, Zeca dá a entender que tudo será efetivado. Assim, faz uso desse substantivo para referir-se a “Estado solidário” e a “relações entre as pessoas” que resultarão em benefícios a todos os habitantes de Mato Grosso do Sul, em especial, aos mais carentes, como a “distribuição de renda”, a “bolsa escola”, o “banco do povo”, o “médico de família” e o “orçamento participativo”. Todas essas ações são metas coerentes com a ideologia política de um governo democrático e popular já mencionado no primeiro parágrafo.

Quadro 5: Transcrição do segundo excerto do discurso de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos – primeiro mandato (1999-2002)

“Quero reforçar minha disposição de governar lutando e defendendo radicalmente ações que beneficiem nosso povo sofrido, mas ainda esperançoso; que acabem os privilégios; que penalizem responsáveis por desmandos. Mas quero deixar claro que me serão vedados, assim como a todos de minha equipe, o ódio e a vingança. Governaremos para *construir*, governaremos para o futuro” (MATO GROSSO DO SUL, 1999).

Fonte: organizado pela autora

Aqui José Orcírio acena para um tempo futuro, em que, segundo ele, haveria ordem e prosperidade. O verbo *construir* indica a não existência dessa condição até o momento: o povo está sofrido em decorrência dos desmandos praticados contra ele. Nesse caso, podem-se adotar as mesmas acepções tomadas na análise da lexia *construção* a fim de apreendermos o sentido do

verbo, já que, aqui, o ex-governador refere-se à totalidade de seus feitos a serem executados no decorrer de seu mandato que ora se iniciava.

Quadro 6: Transcrição do terceiro excerto do discurso de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos – primeiro mandato (1999-2002)

“*Construir* um estado solidário requer participação e engajamento para que, além de nossa fronteira, possamos buscar a justiça social” (MATO GROSSO DO SUL, 1999).

Fonte: organizado pela autora

Nesse terceiro trecho do discurso em exame nota-se que se trata praticamente de uma paráfrase do primeiro excerto analisado, coincidindo, portanto, com o sentido já mencionado, ou seja, muitas coisas não existem e precisam ser feitas. Subentende-se que o que deve ser feito (“construir um estado solidário”) não cabe apenas ao ex-governador, à medida que ele faz um apelo para que haja o engajamento e a participação de todos os sul-mato-grossenses nessa campanha. Nota-se, também, de forma clara a ideologia populista de que “construir um estado solidário” implica “buscar a justiça social”. O uso do verbo *construir* no discurso do ex-governador, basicamente, subentende a afirmação de que inexistente “um estado solidário”.

Quadro 7: Transcrição do primeiro excerto do discurso de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos – segundo mandato (2003-2006)

“Nosso Estado, mudou seu perfil econômico, valorizando suas potencialidades naturais e econômicas. Caminha rapidamente para, superando o tempo perdido, *construir* o sonhado desenvolvimento sustentável” (GASPAR, 2004).

Fonte: organizado pela autora

Nesse excerto, o ex-governador deixa implícito, pelo uso do verbo *construir*, que não existe em Mato Grosso do Sul, até então, a prática efetiva do “desenvolvimento sustentável”. Embora já tenham ocorrido mudanças, elas ainda não foram suficientes para recuperar “o tempo perdido”, em que as “potencialidades naturais e econômicas” do Estado não eram valorizadas, na óptica do ex-governador. Aqui há o sentido encontrado nas acepções 2 e 3 do Aurélio (2010) e 3 do Michaelis (2010), embora possam ter outras conotações: ir em defesa do desenvolvimento sustentável, estando em consonância com a consciência internacionalmente divulgada de não visar apenas ao lucro, mas a preservação do meio-ambiente. Isso porque é disseminada a imagem de Mato

Grosso do Sul como um paraíso ecológico onde pessoas que vivem nas grandes metrópoles brasileiras (ou do exterior) vêm refugiar-se.

Quadro 8: Transcrição do segundo excerto do discurso de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos – segundo mandato (2003-2006)

“*Construindo* suas rotas bioceânicas, Mato Grosso do Sul cresce na posição estratégica para se tornar o grande corredor da ligação Atlântico-Pacífico” (GASPAR, 2004).

Fonte: organizado pela autora

Nesse segundo excerto, ocorre novamente o verbo *construir*, porém, o uso do verbo no gerúndio seguido de um verbo no presente (“cresce”) indica algo que está acontecendo no momento atual (ocasião do discurso), ou seja, as “rotas bioceânicas”. Esse empreendimento tem como objetivo tornar (pressupondo que não é, pelo uso do verbo que indica mudança de estado – tornar-se) Mato Grosso do Sul “o grande corredor da ligação Atlântico-Pacífico”. De novo, aparece o sentido denotativo do verbo, apresentado na primeira acepção em ambos os dicionários eleitos como fonte de dados.

Quadro 9: Transcrição do terceiro excerto do discurso de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos – segundo mandato (2003-2006)

“Portanto, recuperar o Trem do Pantanal, implantar a separadora do gás, viabilizar definitivamente o Programa Pantanal, *construir* o pólo siderúrgico de Corumbá, serão tarefas permanentes para os próximos quatro anos” (GASPAR, 2004).

Fonte: organizado pela autora

O uso do verbo *construir*, nesse excerto, subentende que “construir o polo siderúrgico de Corumbá” não existe ainda, mas está incluído no projeto do governo para “os próximos quatro anos”. Nesse caso, *construir* equivale à primeira acepção (“Dar estrutura a; edificar; fabricar”) dada nos dicionários examinados, ou seja, o sentido denotativo de se colocar “pedra sobre pedra”.

Quadro 10: Transcrição do quarto excerto do discurso de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos – segundo mandato (2003-2006)

“Assumimos este segundo governo obcecados em promover o desenvolvimento. *Progredir* significa potencializar nossas riquezas, gerar empregos, mas, fundamentalmente, promover melhor qualidade de vida para a população” (GASPAR, 2004).

Fonte: organizado pela autora

Nesse excerto, há uma definição do verbo *progredir* em que o ex-governador atribui um sentido bem particular a ele: toma o sentido geral do verbo e o particulariza aplicando-o a Mato Grosso do Sul. Pode-se encaixá-la na acepção 2 do Aurélio (2010) que traz um sinônimo: “prosperar” ou então, na segunda, do Michaelis (2010): “desenvolver-se”, parecendo essa ser a mais adequada em função do enunciado imediatamente anterior. Ali, o ex-governador deixa clara sua intenção: “promover o desenvolvimento”. Mas, para que se tenha uma ideia mais nítida do sentido aqui adotado, precisa-se remeter a algumas acepções do verbete “progresso”: **4.** Desenvolvimento ou alteração em sentido favorável; avanço, melhoria. **5.** Acumulação de aquisições materiais e de conhecimentos objetivos capazes de transformar a vida social e de conferir-lhe maior significação e alcance no contexto da experiência humana; civilização, desenvolvimento: *os fatores do progresso* (Aurélio, 2010). **2** Melhoramento gradual das condições econômicas e culturais da humanidade, de uma nação ou comunidade. **3** Crescimento, aumento, desenvolvimento (Michaelis, 2010). A definição do verbo apresentada nos verbetes desses dois dicionários não contempla toda a ideia expressa nas acepções aqui transcritas e que equivalem com a fala do ex-governador.

Quadro 11: Transcrição do quinto excerto do discurso de posse do ex-governador José Orcírio dos Santos – segundo mandato (2003-2006)

“Esse caminho continuará sendo trilhado por nós, agora, com os ânimos renovados, com disposição redobrada e a fé inabalável na *construção* de uma sociedade mais justa, onde todos possam ter oportunidades de trabalho e acesso aos bens e benefícios que se constituem deveres do estado e direito do povo” (GASPAR, 2004).

Fonte: organizado pela autora

Ao mencionar a “construção de uma sociedade mais justa”, Zeca deixa implícito, quando usa a palavra *construção*, que não existia antes de seu primeiro mandato uma sociedade justa. Porém, o advérbio “mais” indica que já existe alguma justiça sendo praticada, mas algo ainda precisa ser feito em benefício do povo: “oportunidades de trabalho e acesso aos bens e benefícios”. Essa afirmativa do ex-governador é praticamente a mesma do discurso de posse de sua primeira gestão.

Conclusão

Levando em consideração a análise apresentada ao longo do texto, constata-se que o dicionário é de grande ajuda na intermediação entre o sujeito e a língua, levando-o ao entendimento de como funciona essa relação, num papel semelhante ao da gramática. Porém, não é possível que esse compêndio de consulta abarque a totalidade dos prováveis sentidos das unidades que compõem o léxico de uma língua, que é atualizado a todo o momento de enunciação, no discurso. Aí reside a riqueza de uma língua, pois os seus usuários podem realizar uma infinidade de combinações de sentidos e, até mesmo, criar novos sentidos.

No entanto, como o demonstrado, no caso dos verbetes e excertos examinados, sempre foi possível identificar, pelo menos, a essência do sentido atribuído pelo enunciador, no dicionário. É claro que, também, para os elementos implícitos que subjazem ao discurso, o sentido atribuído a cada palavra torna-se singular. Mas o “dito”, a forma explícita, pode ser apreendida confortavelmente ao se examinar um dicionário. Porém, é preciso considerar que a cada enunciação novos sentidos podem ser obtidos até de um mesmo enunciado, pois o próprio momento histórico conspira para tanto, além da grande importância do “não-dito”.

Retomando as hipóteses levantadas, pode-se confirmar que todo discurso apresenta traços ideológicos da sociedade onde está inserida. Percebe-se isso mais claramente na escolha das abonações, a fim de exemplificar o uso das palavras definidas, no caso do Aurélio (2010), e dos exemplos apresentados para indicar o uso gramatical das palavras, no caso do Michaelis (2010). Quanto ao discurso político, já foi constatado de antemão que nele existem muitas marcas ideológicas, quando, em trabalho anterior¹², foram analisados alguns discursos de posse de ex-governadores de Mato Grosso do Sul.

¹² Em artigo publicado nesta mesma revista, em 2003, apresentamos uma análise de conteúdos implícitos presentes nos discursos de posse de dois ex-governadores de Mato Grosso do Sul (DI FABIO; LARA, 2003).

O discurso do dicionário apresentou-se como qualquer outro inserido em um determinado tempo e em uma determinada sociedade, mostrou-se com características ideológicas condizentes com tal situação. Isso ocorre porque esse discurso, por sua própria natureza, deve produzir um efeito de sentido de objetividade e isso foi constatado neste estudo.

Já nos excertos dos discursos, é bastante recorrente a primeira pessoa, tanto do plural – “Nosso objetivo e compromisso”; “Governaremos para construir, governaremos para o futuro”; “além de nossa fronteira, possamos buscar a justiça social”; “Nosso Estado”; “Assumimos este segundo governo”; “Esse caminho continuará sendo trilhado por nós” –, como do singular – “Quero reforçar minha disposição”; “Mas quero deixar claro que me serão vedados, assim como a todos de minha equipe”; “Rendo minhas homenagens ao presidente eleito”. Essa escolha produz, assim, um efeito de sentido de subjetividade. Portanto, nesse tipo de discurso, o locutor mostra-se de forma explícita. Em se tratando do governador, é ele que está assumindo o governo e espera-se que deixe clara sua posição de realizador dos anseios do povo. Nisso reside sua estratégia.

No caso do dicionário, a situação é oposta, mas, como o demonstrado, é difícil esconder-se totalmente. Assim, principalmente na escolha das abonações, o sujeito acaba por se expor. Nos dois dicionários examinados, percebe-se uma tendência em determinar a norma culta como “a norma”, uma postura coerente com dicionários que se propõem a tirar as eventuais dúvidas dos consulentes com relação a essa norma.

Conforme referendado, todo discurso apresenta traços ideológicos. Os recursos de linguagem utilizados, tanto em um como em outro texto (verbete de dicionário e discurso político), são muito importantes para a apreensão dos efeitos de sentido pretendidos pelos enunciadores. Um, o discurso político, tem como enunciador um sujeito que fala de um dado lugar social, a instância do poder, detentora da ideologia dominante e, além disso, tem como objetivo persuadir seu enunciatário da veracidade de sua fala. O outro, do dicionário, tem como enunciadores sujeitos que intentam prestar um serviço a sua comunidade, registrando “a norma lexical corrente da sociedade” (BIDERMAN, 1998, p. 17), cujos enunciatários tomam o dizer do dicionário como o correto.

Como o objeto de estudo foi o discurso do dicionário, neste caso, de dois dicionários de língua portuguesa do tipo padrão e o discurso político, em especial os discursos de posse de um governador, foi possível apreender a ideologia de seus produtores. O discurso do dicionário consegue, até certo ponto, manter a sua ideologia de neutralidade por meio de algumas estratégias como o uso da terceira pessoa, ou apresentar autores de diversas épocas ou áreas do conhecimento nas abonações. Porém, apesar dos esforços, mesmo por meio dos poucos verbetes examinados, percebem-se algumas vacilações com relação a isso, conforme constatado pela análise dos verbetes selecionados.

O discurso político tem marcas profundas de subjetividade que, por si só, deixam transparecer a ideologia do sujeito, individualmente ou como parte de um partido político, no caso o PT que, tradicionalmente, luta pelas causas democráticas e, teoricamente, pelos menos favorecidos. Percebe-se, porém, uma mudança de postura do ex-governador entre o discurso de posse do primeiro e do segundo mandato. Por exemplo, no primeiro, o sentido dado para “construção” é de algo que será feito a partir do inexistente, ao passo que, no segundo, assinalam-se as mudanças já ocorridas em função do mandato anterior, indicando que a construção já está em andamento. O mesmo ocorre com o verbo “construir”: “construir um estado solidário” (primeiro mandato) – Mato Grosso do Sul não é esse tipo de Estado. No discurso do segundo mandato faz-se menção às medidas já tomadas para “construir o sonhado desenvolvimento sustentável”. Porém, apesar dessas diferenças, o discurso ideológico é basicamente o mesmo: “combater as mazelas e desigualdades sociais, através de programas voltados à distribuição de renda” (primeiro mandato) ou “construção de uma sociedade mais justa, onde todos possam ter oportunidades de trabalho” (segundo). A diferença é que no primeiro pronunciamento o governador indica que essas coisas ainda não existem, ao passo que no segundo o processo de construção já está em andamento: “Esse caminho continuará sendo trilhado”.

Muito mais poderia ser examinado a partir desse mesmo *corpus*, pois foram apontados apenas alguns aspectos no âmbito do discurso, porque é nele

que cada palavra ganha vida. Espera-se, assim, ter contribuído modestamente para os estudos do léxico, especialmente, da Lexicografia discursiva.

Referências

- AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramaticalização**. Campinas: Ed. Unicamp, 1992.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. O discurso do dicionário. **ALFA: Revista de Linguística**. São Paulo, v. 44, n. esp., p. 75-96, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O dicionário padrão da língua. **ALFA: Revista de Linguística**. (Suplemento). São Paulo, v. 28, p. 27-43, 1984.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A definição lexicográfica. **Cadernos do I. L.** Porto Alegre, n. 10, jul. p. 23-43, 1993.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Conceito linguístico de palavra. **PALAVRA / Dep. de Letras da PUC**. Rio de Janeiro, v. temático 1 “A delimitação de unidades lexicais”, p. 81-97, 1999.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O dicionário como norma na sociedade. *In*: CARVALHO, Nelly Medeiros; SILVA Maria Emília Barcellos. **Lexicologia, lexicografia e terminologia: questões convexas. Anais do 1º Enc. Nac. do GT de Lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL**: RJ/UFRJ: Editora Univ. UFPE, 1998. p. 161-180.
- DI FABIO, Raquel. LARA, Gláucia Muniz Proença. A imagem de Mato Grosso do Sul no discurso de seus governantes: uma análise dos implícitos. **Papéis: rev. Letras**, Campo Grande, MS, v. 7, n. especial. pt. 2, p. 101-108. jul/dez. 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**, 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- GASPAR, Oscar Ramos. Discurso do governador Zeca do PT – posse do segundo governo. Disponível em: <<http://www.agenciapopular.com.br/index.php3?p=artigo&b=palavra&id=28>>. Acesso em: 30 set. 2004.
- MATO GROSSO DO SUL (Estado). Assembléia Legislativa. Ata nº 131, 6ª Sessão Solene, de 01 de janeiro de 1999. [Discurso de posse do Sr. Governador do Mato Grosso do Sul (José Orcírio Miranda dos Santos)]. Diretoria Geral Legislativa, Campo Grande, MS, 01 jan. 1999.
- MATORÉ, Georges. **La méthode en lexicologie**. Paris: Marcel Didier, 1953.
- MICHAELIS**: dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

NUNES, José Horta. **Discurso e instrumentos linguísticos no Brasil**: dos relatos de viajantes aos primeiros dicionários. Campinas, 1996. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Lexicografia discursiva. **ALFA – Revista de Linguística** (Fundação Editora da UNESP), São Paulo, v. 44, n. esp., p. 97-114, 2000.

POTTIER, Bernard; AUDUBERT, Albert; PAIS, Cidmar Teodoro. **Estruturas linguísticas do português**. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

Recebido em: 24-10-2020

Aprovado em: 18-12-2020